



## ENTREVISTA .....

# Domingues de Azevedo

## Presidente da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas

**O**s Técnicos Oficiais de Contas escolheram Évora, em 2009, para realizar o seu Encontro Nacional. Que balanço faz?

D.A. – Foi um êxito estrondoso, tendo contado com a participação de cerca de 800 pessoas. A Direcção entendeu – e bem – entregar a organização do encontro a um grupo de membros do distrito de Évora, composto por António Nabo, Armando Ribeiro, Manuel Sousa, José Espanhol e João Carmo, que fizeram um trabalho louvável. A participação dos membros na vida da sua instituição reguladora é muito importante e o que aconteceu em Évora foi uma manifestação voluntária dos TOC de todo o País à volta da sua Ordem (na altura Câmara). São momentos como o que vivemos aqui, neste acolhedor distrito, que nos animam a perspetivar o futuro.

**A instituição reguladora da profissão é agora uma ordem. Como é que, em 14 anos, se passa de uma associação para uma ordem profissional?**

R: Com muito trabalho e determinação. De todos, sem excepção. Desde o TOC que está em Lisboa, no Porto ou em Braga, ao que se encontra aqui em Évora. O TOC é hoje um profissional respeitado em todo o País. Quando iniciámos o processo de instalação da então Associação dos Técnicos Oficiais

de Contas o objectivo era mesmo este: ter uma ordem profissional. A dinâmica que imprimimos a todo o processo, o questionamento permanente ao poder político, bem como termos sido os artífices da desmaterialização das declarações, catapultou a profissão. Hoje chegamos ao topo, em termos organizacionais. Não nos vamos acomodar. Continuaremos o nosso trabalho, sempre em prol da nossa profissão.

**O que vai mudar com a OTOC?**

D.A. – A passagem da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas a Ordem constituiu uma conquista para todos os profissionais. Ninguém nos deu nada. Conseguimos por mérito próprio. O poder político (Assembleia da República e Governo) reconheceu aos TOC o direito de se integrarem numa Ordem, o patamar máximo da organização profissional em Portugal, reconhecendo-lhes grandes competências e importância na sociedade portuguesa.

É bom que se tenha presente que são os TOC que determinam os quantitativos que as empresas e empresários entregam ao Estado, fazendo, também dessa forma, a economia do País andar.

A ordem não terá funções distintas (a nível da regulação) da que já tinha a câmara. Temos, sim, uma

responsabilidade acrescida: credibilizar cada vez mais esta profissão, que tem mais de 75 mil membros.

Não existindo grande diferença no plano formal, existe, no entanto, uma enorme distinção no plano institucional.

Com efeito as profissões de maior mérito encontram-se organizadas em ordens profissionais e, considerando o papel dos Técnicos Oficiais de Contas na dinamização da sociedade, não faria sentido que estes profissionais se encontrassem organizados num nível inferior ao das restantes profissões.

**Quais as grandes apostas da OTOC para o futuro?**

D.A. – A Ordem pugna por proporcionar aos seus membros um plano formativo abrangente e de qualidade. Essa será a nossa grande prioridade para os próximos anos. Sem formação regular nenhuma profissão está apta a desenvolver uma actividade competente e avisada. Os desafios futuros implicam assimilação de novos conhecimentos e os TOC têm de estar à altura. A OTOC tudo fará para que isso aconteça.

Somos também agentes activos na sociedade. Por isso pretendemos ser ouvidos nos processos legislativos de âmbito fiscal e contabilístico. As normas não podem ser feitas sem o concurso



dos profissionais, que conhecem profundamente as empresas e que são, inequivocamente, um valor acrescido e parceiros dos empresários.

**Os membros de Évora participam activamente nas iniciativas da OTOC?**

D.A. – Os Técnicos Oficiais de Contas do distrito de Évora são muito activos. Em 2009 participaram 3 mil 664 membros nas várias acções de formação ministradas por nós, o que é elucidativo do interesse em adquirirem novos conhecimentos. Registe-se que no distrito existem 711 membros com inscrição activa. O que quer dizer que cada membro participou em diversas acções de formação e outros eventos.

**Um grande desafio com se depara, neste momento, aos TOC é o Sistema de Normalização Contabilística. Os profissio-**

**nais estão preparados para este novo ordenamento contabilístico?**

D.A. – O SNC é um desafio para todos: empresários e Técnicos Oficiais de Contas. A transição é pacífica. A Ordem está a ministrar, há cerca de um ano, formação contínua, em todos os distritos do País e regiões autónomas. Temos, inclusive, promovido acções em parceria com diversas associações empresariais, que nos procuraram porque entendem que, em Portugal, a OTOC é a única organização com o mais completo suporte formativo nesta matéria, bem como aquela que até hoje mais se tem interessado pelo assunto. Vamos, no decorrer de 2010, continuar a formação nesta área específica.

**Quais as suas perspectivas futuras em relação ao seu trabalho no Ordem?**

D.A. – Realizam-se eleições a

26 de Fevereiro. Em primeiro lugar é meu grande desejo e faço um apelo nesse sentido: todos os membros devem votar. Dessa forma, participam na vida da sua associação. Eu espero que a profissão mantenha nos próximos anos o rumo dinâmico e determinado, consolidando um padrão de qualidade. Fizemos grandes conquistas, mas temos de conseguir alcançar outros patamares, para que esta profissão seja cada vez mais reconhecida pela sociedade em geral. E isso só se consegue com projectos esclarecidos, sólidos e realistas. Julgo que não se deve enveredar por aventureirismos pouco consentâneos com a realidade da Ordem e dos seus membros.

Evidentemente que tenho consciência do valor do trabalho até hoje conseguido e acredito sinceramente que os TOC, não só compreendem, como apoiam esse esforço.

Pub.



### Breve nota curricular

António Domingues de Azevedo nasceu em 7 de Abril de 1950 – Vila Nova de Famalicão, onde mantém residência.

- Técnico Oficial de Contas;
- Gestor de empresas de contabilidade e fiscalidade;
- Deputado à Assembleia da República durante três mandatos, tendo feito sempre parte da Comissão Parlamentar de Economia e Finanças.

Autor do projecto-lei que regulamentou a profissão de técnico oficial de contas.

- Vice-presidente e presidente da Comissão Instaladora da Associação dos Técnicos Oficiais de Contas;
- Presidente da Direcção da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas desde 1999;
- Colaborador permanente de diversos órgãos de comunicação social.



Reservas  
T 286 743 000

### Almoço Promoção

**Buffet de Entradas**  
 Salada Rica de Polvo  
 Salada de Orelha de Coentrada  
 Molhos: Cocktail, Jogurte e Maionese  
 Salada de Massa Penne com Linguça  
 Peixinhos da Horta - Entrada Quente Servida  
 Pataniscas de Bacalhau e Croquetes de Carne  
 Salada de Feijão-frade com Atum e Azeitona Marinada  
 Variedade de Alfaces, Pepino, Cenoura, Milho e Tomate

Sopa  
Sopa de Feijão Verde

Prato Quente  
Lombo de Porco Assado no Forno à Regional

Variedade de Frutas e Salmichas Convencionais  
Bebidas e Café Incluído

Amorém, Bacalhau com Ovo e Vitela Assada em Vinho Alentejano



25 Janeiro  
Segunda Festa  
★  
€ 13,50  
por pessoa